

## Editorial

Apresentamos agora a décima primeira edição da *Revista Ensaio Filosóficos*, composta pelos artigos que apresentamos a seguir. Aproveitamos a ocasião para agradecer a todas as autoras e autores que depositam em nosso trabalho editorial a confiança necessária para que nos enviem os textos que agora se tornam disponíveis ao público, cuja qualidade e valor poderão ser atestados pelos que têm acompanhado a trajetória da *Revista Ensaio Filosóficos*, bem como pelos estudiosos e interessados na filosofia que passam a conhecer a publicação com a leitura do presente número. Reforçamos o perene convite para que nos enviem seus trabalhos, críticas e sugestões por meio de nosso endereço eletrônico, uma vez que nossa intenção primordial na continuidade deste trabalho é fomentar o diálogo e a discussão, sempre tão imprescindíveis ao exercício autêntico da filosofia em todas as suas dimensões e possibilidades.

Publicamos, assim, nesta décima primeira edição da *Revista Ensaio Filosóficos*, artigo da professora doutora Luciana Dias, *Nietzsche, Artaud e o pós dramático: elementos de uma crise anunciada?* - que estabelece um diálogo entre Antonin Artaud e Friederich Nietzsche, considerando também elementos do pensamento sobre o pós dramático de Lehman. O texto explora, na interseção entre a filosofia e as artes da cena do final do século XX, os elementos de uma crise da significação e os esforços em direção à construção de aberturas por onde passem novas ordens e configurações, sobretudo através da afirmação da vida como máximo valor, da identificação do privilégio do corpo na construção do sentido e, enfim, na quebra com os paradigmas estabelecidos pela tradição moderna e os seus pilares - subjetividade, consciência, palavra, racionalidade - no teatro como na filosofia. Em suma, a autora reconhece o desgaste da referida tradição moderna e/ou dramática e busca, em seu trabalho, identificar os elementos das obras do pensamento de Nietzsche, Artaud e Lehman que se colocam na esteira de um processo de superação da mesma, o qual estaria ainda em voga.

Em diálogo com o pensamento do referido filósofo alemão, publicamos ainda o artigo *Platão e Nietzsche, uma aproximação extramoral* de autoria de João Gabriel Lima, no qual se realiza uma reconciliação incomum entre os trabalhos de Nietzsche e Platão. O autor do artigo aqui presente procura abrir espaço para uma reflexão histórica, estilística e conceitual capaz de romper com determinada leitura dogmática que toma a



classificação de Nietzsche do seu próprio pensamento como um “platonismo invertido” enquanto argumento suficiente para fixar estes pensadores como polos opostos e mesmo inconciliáveis. Com a fixação deste posicionamento, esquiva-se, com frequência, da tarefa principal assumida no texto de João Gabriel Lima: a de encontrar justamente nesta aproximação uma gama de questões e análises relevantes não apenas para a exegese de suas obras canônicas, mas para o estabelecimento de um solo prolífico para o trabalho sobre questões e ideias basilares da tradição filosófica metafísica como um todo.

O movimento de efetuar leituras centradas nas tensões entre autores diversos se reflete também no texto do professor doutor Alexandre Cabral, *Espiritualidade, liberdade e desprendimento: um diálogo entre Mestre Eckhart e Inácio de Loyola*. Além de suas considerações metodológicas preliminares acerca da possibilidade de encontrar no embate entre as obras destes dois autores ligados ao cristianismo ocidental, um horizonte profícuo de questionamento filosófico, cabe mencionar a forma minuciosa como o autor busca reconstruir os temas da liberdade, do desprendimento e da cristandade como um modo de vida ou *ars vivendi*, dialogando com os autores e não apenas promovendo o diálogo entre eles, ao mesmo tempo que oscila entre considerações teológicas e filosóficas sem perder certa visada unificadora, a qual nosso leitor poderá acompanhar a partir da publicação deste décimo primeiro volume da *Revista Ensaaios Filosóficos*.

Em especial àqueles dentre nossos leitores que cultivam o interesse no estudo da relação entre filosofia e religião, apresentamos também o artigo do professor doutor Joaquim Antônio Carneiro, da Universidade Federal da Paraíba, *Filosofia budista: uma breve introdução*. Em seu texto, o autor revisita as teses principais da “teoria dos dharmas” da escola Sarvāstivāda e as sucessivas críticas desenvolvidas em relação a esta teoria por escolas posteriores como a Sautrântica e a Yogacāra. Como o próprio autor indica no desenvolvimento de seu texto, a publicização do presente texto visa a fomentar o estabelecimento, no Brasil, de uma atividade autenticamente filosófica no campo dos estudos budistas, tendência ainda em desenvolvimento, porém já digna de nota e reconhecimento, principalmente por sua potência de ampliar as ocupações da filosofia da religião, levando-a além da discussão sobre um problema supostamente exclusivo, a saber, o do teísmo.

Reforçando nossa intenção de promover a atividade filosófica que considera suas aproximações possíveis com outros campos e áreas do saber, publicamos, além dos

já mencionados, o artigo *Racismo institucional: uma análise a partir da perspectiva dos estudos pós-coloniais e da Ética*, de autoria da professora associada da Universidade de São Paulo Gislene Aparecida dos Santos. Sob a perspectiva de autores como Hall, Gilroy, Quijano e Maldonado-Torres, a autora efetiva uma reflexão sobre as ideias de identidade nacional, raça e sobre as características e consequências do colonialismo e desenvolve uma discussão do mito do paraíso como matriz discursiva brasileira que opera como elemento de organização social e como pressuposto hermenêutico do enfrentamento do racismo no país. O texto busca efetuar um deslocamento discursivo-interpretativo e, por consequência, político, no pensamento sobre o racismo em seu caráter institucional, sobretudo pela defesa do princípio democrático, bem como da necessária consideração de dimensões éticas no âmbito das políticas públicas e pela evidência de práticas antirracistas e descoloniais próprias do feminismo negro, fornecendo assim uma reflexão abrangente e sólida sobre a questão crucial do racismo.

Por outro lado, o caráter indispensável do racismo como mecanismo de manutenção da soberania pelos estados modernos é abordado no artigo *O racismo é um mecanismo fundamental para o funcionamento de todos os Estados*, escrito por Edite da Costa. Tomando por referência o conceito de biopolítica desenvolvido por Michael Foucault, a autora aborda o tema do racismo em seu caráter de tecnologia de poder fundamental que caracteriza os Estados em suas formas mais recentes, mesmo aqueles ditos democráticos, parlamentares e liberais, baseados num regime de direitos. A autora destaca elementos fundamentais da reflexão de Michael Foucault sobre este tema, revisitando alguns de seus escritos, dentre os quais podemos destacar aqueles que compõem o curso no College de France, entre 1975 e 1976. Através do diálogo com este autor, o texto que aqui publicamos evidencia que o racismo é indispensável para o funcionamento de todos os Estados porque “garante a reativação do velho direito de soberania (direito de morte) nas sociedades normalizadoras (poder sobre a vida)”.

Compõe ainda esta edição da *Revista Ensaio Filosóficos* o artigo *Gadamer e o caráter histórico da compreensão* de autoria de Gustavo Silvano Batista, professor da Universidade Federal do Piauí, que parte de uma reconstrução da hermenêutica filosófica gadameriana para pensar a consciência histórica, enfatizando as relações entre a obra de Gadamer e os trabalhos filosóficos de Heidegger e Dilthey.

Conforme se pode ver, alguns dos artigos tornados públicos nesta edição da *Revista Ensaio Filosóficos* procuram dialogar com autores e correntes medulares da filosofia mais recente. Nesta direção caminham também os artigos de Germano Prado e

Romana Pinho, respectivamente fundados nas obras de Heidegger e Merleau-Ponty, dois dos mais eminentes autores cujos trabalhos se filiam de algum modo à corrente fenomenológica fundada por Husserl. O artigo de Prado, *Método e Ontologia: Considerações sobre Fenomenologia e Transcendência em Heidegger* discute aspectos desta filosofia comprometida com a analítica existencial do *Dasein* enquanto etapa necessária ao empreendimento do que o filósofo chama uma ontologia fundamental. É neste ponto importante do pensamento fenomenológico desenvolvido por Heidegger que o autor busca se posicionar para problematizar a questão imprescindível sobre o método sem deixar de, ao mesmo tempo, evidenciar as tensões entre a fenomenologia existencial de Heidegger e os problemas e pressupostos originados no horizonte da filosofia moderna.

Já o artigo de Pinho, *Para uma fenomenologia do conhecimento: a superação do mentalismo em Merleau-Ponty*, evidencia as contribuições do autor francês para a corrente fenomenológica, sobretudo no que tange a relação entre a epistemologia, a filosofia da ciência e a ontologia. Na revisita à crítica ao mentalismo de Merleau-Ponty, a autora evidencia que a tentativa de fundamentar as ciências e de superar o pensamento dicotômico que vêm sendo discutidas pela fenomenologia desde o seu estabelecimento com Husserl permanece extremamente atual e ganha contornos específicos no trabalho do autor francês e em suas reflexões sobre a sensibilidade, a percepção, o corpo, bem como em suas reapropriações das tradições que o precedem: a metafísica dualista e a fenomenológica.

Além dos já mencionados artigos que, com muita alegria, apresentamos agora a nossos leitores, compõe também a presente edição da *Revista Ensaaios Filosóficos* um artigo internacional escrito por Michael Nass e traduzido pela professora doutora Dirce Solis, intitulado *A noite do desenho: fé e saber em Memórias de Cego de Jacques Derrida*. Em seu texto, Nass apresenta as estratégias e os momentos principais que constituem o pensamento de Derrida sobre o cegamento em seu caráter de origem do desenho e que o levam a discutir “um pensamento *transcendental* e um pensamento *sacrificial* do desenho do cego”, nas palavras de Derrida citadas por Nass. Para a construção de seu texto, Nass dialoga com um trabalho realizado por ocasião da exposição *Memórias de cego*, organizada por Derrida no Museu do Louvre e para a qual o mesmo serviu de catálogo. Partindo desta referência, o autor discute a força do pensamento sobre o visível e o invisível em todo o desenvolvimento da filosofia da desconstrução do referido autor franco-argelino e a sua tematização da relação



intrínseca entre fé e saber.

Por fim, seguindo o mesmo modelo estrutural adotado desde o lançamento de nossa primeira edição, apresentamos ao público uma entrevista, desta vez com o professor doutor Walter Omar Kohan, professor titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do Prociência (UERJ/FAPERJ) que já publicou mais de cinquenta trabalhos em periódicos especializados e anais de eventos em vários países, além de ter publicado e organizado 50 livros e mais de 70 capítulos de livros, firmando inúmeras parcerias com co-autores e colaboradores dentre os quais podemos destacar, em português: *Infância. Entre educação e filosofia* (2003), *Sócrates & a educação. O enigma da filosofia* (2011), *Encontrar escola. O ato educativo e a experiência da pesquisa em educação* (2014/organização) e *pensar com Foucault* (2015/organização).

Somente com a participação de todos aqueles mencionados no breve espaço deste editorial foi possível compor esta décima primeira edição da *Revista Ensaio Filosóficos*, esta que esperamos que seja recebida por nossos leitores e amigos com o mesmo entusiasmo com o qual aqui vos apresentamos-la e com o qual pretendemos ampliar a cada vez o círculo de abrangência desta publicação, seu alcance e sua valiosa rede de colaboradores. É para isto que levamos adiante nosso trabalho editorial.

Corpo Editorial da Revista Ensaio Filosóficos